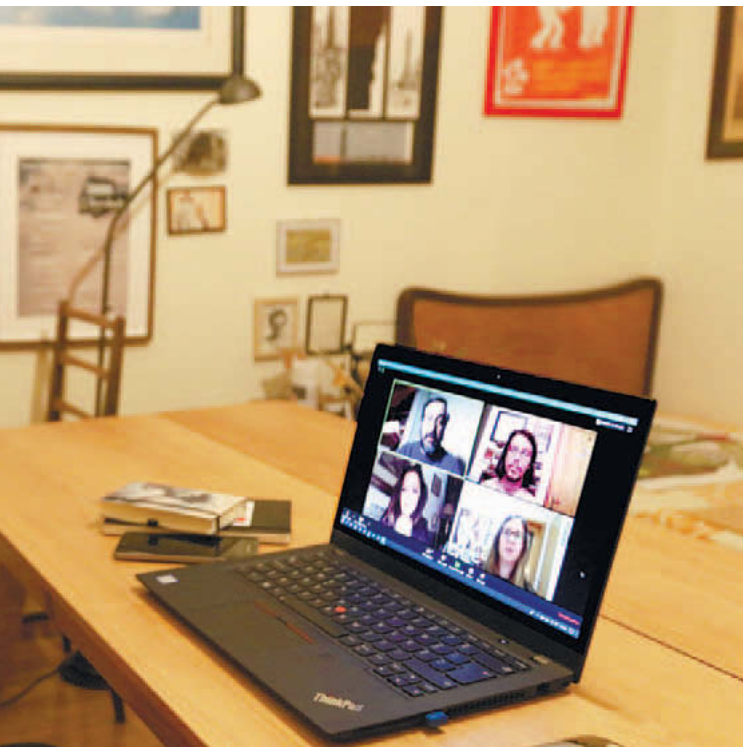




Hugo Oliveira
O parlamentar do PSD, eleito por Leiria, teve a ideia de fazer reuniões online com qualquer cidadão que o solicite. Já realizou 19 sessões e vai mantê-las depois da pandemia. Nesta foto, ouve as preocupações de um proprietário de uma empresa de animação turística.



Luís Monteiro
O deputado do BE participa no projeto “Reunião de Condomínio”, no qual debate com os deputados Eduardo Barroco de Melo (PS), Margarida Balseiro Lopes (PSD) e Ana Rita Bessa (CDS). A iniciativa surgiu durante a pandemia e ocorre todas as quartas-feiras à noite.



Inês Sousa Real
O PAN tem promovido sessões de esclarecimento online relacionadas com a pandemia. A deputada participou numa delas, com o tema “Animais e a Covid-19”, a partir do seu gabinete no Parlamento. O direito juntou especialistas e possibilitou o esclarecimento de dúvidas dos espectadores.

Aposta no online para contactos com os eleitores

Deputados usam ferramentas digitais para manter atividade, enquanto Parlamento não volta ao normal

João Vasconcelos e Sousa
joao.sousa@ext.jn.pt

TELETRABALHO Com a redução da atividade da Assembleia da República (AR), os deputados tiveram de se readaptar. Muitos regressaram às suas cidades; os plenários e comissões deram lugar ao teletrabalho. O JN falou com três parlamentares para saber os seus novos hábitos, que gradualmente voltarão à normalidade.

HUGO OLIVEIRA (PSD)
Entre desabafos e curiosidade

Quando os eleitores querem falar com um deputado, não têm grandes opções: ou conseguem uma reunião na AR, ou tentam a sorte nas redes sociais, diz Hugo Oliveira, deputado eleito por Leiria. Com a chegada da Covid-19, a primeira hipótese esfumou-se; sobrou, pois, a possibilidade de apostar mais na segunda.

Foi o que este parlamentar do PSD fez. Durante cerca de meia hora, através do Skype ou Zoom, realiza reuniões de esclarecimento com qualquer cidadão que as solicite no seu site. O objetivo é “aproximar o eleitor do eleito”. Quer que as pessoas tenham a oportunidade de lhe colocar questões mas, também, “que possam fazer reivindicações ou alertar para problemas”.

Os cidadãos que o procuram são, na maioria, das Caldas da Rainha, município onde também é vereador. Uma delas é dona de uma microempresa que estava “no limite” e queria ir para lay-off. “Já me transmitiu que a reunião foi produtiva”, disse.

Algumas das solicitações que tem são apenas “desabafos”; outras são pessoas

que querem saber “o que os deputados estão a fazer nesta altura”. E dá um exemplo: recentemente, contactos com vários eleitores levaram-no a colocar uma pergunta à ministra da Saúde sobre a falta de médicos no Centro Hospitalar do Oeste.

A diminuição da atividade da AR, diz o deputado, tem de ser encarada com “responsabilidade”, uma vez que há muita legislação a sair e é preciso “interpretá-la e fazer propostas”. No futuro, já decidiu que vai manter estas reuniões online: “É a única coisa positiva que retiro da pandemia”.

LUÍS MONTEIRO (BE)
Perguntas chegam “às centenas”

É verdade que “há muita coisa que está parada”, afirma Luís Monteiro. Mas, por outro lado, aumentaram as solicitações dos eleitores, que agora lhe chegam “às centenas” e exigem, em muitos casos, respostas que requerem investigação.

O deputado do BE está em isolamento em casa, em Vila Nova de Gaia, desde que a AR reduziu a atividade. Desempenha, por estes dias, três tarefas principais: monitorizar as alterações à lei na Ciência e Ensino Superior, áreas pelas quais está responsável no partido; responder aos “alunos, professores e investigadores” que o procuram; participar nas iniciativas que o BE leva à AR, nomeadamente os projetos-lei sobre a crise pandémica, económica e social. Se já antes da pandemia o seu trabalho era “muito baseado nas redes sociais”, estas ganharam “uma nova importância” após o surto. Desde então, já fez vídeos explicativos sobre Ciência e

Ensino Superior e organizou debates online sobre o tema. Participa, também, no projeto online “Reunião de Condomínio”, que junta deputados de várias forças políticas, e está a organizar uma publicação online sobre os desafios pós-covid no Ensino Superior. “O mundo não parou, apesar de estarmos em casa”, lembra. “Há muitas decisões para tomar”.

INÊS SOUSA REAL (PAN)
Informar de forma “fidedigna”

Com a redução da atividade do Parlamento vieram as dificuldades no acesso à informação, aponta Inês Sousa Real. O maior ritmo de reuniões e audições era “uma ferramenta importante” no dia-a-dia do PAN. O decréscimo do trabalho parlamentar é compensado, revela a deputada, pelas sessões de esclarecimento online que o partido promove.

O número de questões recebidas pelo PAN aumentou, afirma Inês Sousa Real, acrescentando que a maioria incide sobre temáticas sociais e laborais. É para lhes dar resposta que o PAN tem vindo a organizar sessões de esclarecimento virtuais, com a participação de especialistas das áreas respetivas.

Já houve iniciativas sobre vários temas – isolamento, violência doméstica, cuidados animais em tempos de Covid-19 –, sempre com dois objetivos: dar conta da atividade política ao eleitorado e possibilitar-lhe o esclarecimento de dúvidas. Estas sessões, diz a parlamentar, ocorrem porque o partido sente o “dever” de informar a população durante a pandemia de forma a que esta aceda a fontes “fidedignas”. ●